

— Aiko Hayasaka: ... — Miko Yotsuya: ... — Chika Fujiwara: — Ei, ei, ei, Rokuyo-kun? Kaguya, quando foi que você começou a chamar o Rokuyo pelo nome? Homens ruins como ele são perigosos, você precisa se afastar! Olhares fixos Kaguya Shinomiya, visivelmente irritada, responde com frieza: — Hayasaka, jogue imediatamente esse câncer da Terra lá fora para os zumbis. — Sim. — Aaaah, Kaguya, você é cruel! Tudo isso por causa de um garoto— Mmmf! Hayasaka cobre a boca de Chika e sussurra com um sorriso doce: — Fujiwara-san, acho que a Lady Shinomiya está brincando... Mas se você continuar falando besteira, talvez eu realmente te jogue lá fora, viu? Chika Fujiwara: ... Tá, tá... que medo. Trinta minutos depois, tudo estava pronto. Rokuyo Miyamizu ficou de pé no terraço, observando de cima o movimento na Academia Privada Toyosu. Foi então que— BOOM! Um estrondo ecoou do lado de fora da escola. Rokuyo estreitou os olhos e viu o caos se espalhando pelas ruas. No mesmo instante, um aviso ecoou na mente de todos os jogadores: [O Apocalipse Zumbi começou.] [Objetivo: Sobreviver por um mês e garantir um ambiente seguro.] [O mundo está em colapso. Vírus, violência, caos... Sua missão é sobreviver.] Começou. E a aposta deu certo. Rokuyo sorriu, satisfeito, e se virou para sair. Na sala abandonada, assim que ele apareceu, o burburinho cessou. Ele olhou para Kaguya, confuso. Ela se aproximou, olhos brilhando, e sussurrou: — Rokuyo-kun... você fez um ótimo trabalho. — Hah... Ele sorriu, entendendo. Suas ações haviam conquistado respeito. E isso era bom. Ninguém ousaria desafiá-lo agora. Rokuyo trocou um olhar com Kaguya, e ela imediatamente entendeu. — Hayasaka, Chika, Miko— vamos para o pátio agora! Antes de sair, Kaguya respirou fundo e murmurou: — Não importa o que aconteça... eu confio em você. — Eu também. Seus olhos se encontraram. Kaguya desviou o olhar, corando, e saiu apressada. Ela queria ficar ao lado dele, mas tinha uma missão. Algo que só ela podia fazer. Essa sincronia... Seu coração batia forte, tão forte que quase a deixava tonta. Mas era uma sensação boa. Isso... isso é o que chamam de amor? Miko Yotsuya baixou a cabeça, mordendo os lábios, e seguiu Kaguya em silêncio. — Miko... Ela parou quando ouviu sua voz. — Por favor, tome cuidado. — ... Mm. Miko apertou os lábios, sentindo um nó na garganta. Mas não parou. Ela tinha um papel a cumprir. Mesmo que não fosse tão importante quanto Kaguya, pelo menos... Não vou atrapalhar. — Hayasaka... — Hm? — ... Não demore. — ... Hayasaka ignorou ele e seguiu as outras. — Ahem. Rokuyo limpou a garganta, notando os olhares curiosos da turma. — Pessoal, antes de mais nada, parabéns. Todos vocês agora são jogadores. Capítulo 34: O Sortido Era Eu? — Como vocês já perceberam, o que está acontecendo aqui provavelmente afetará a realidade. É como um treino para o que vem por aí... — Espera aí. Alguém levantou a mão, incrédulo. — Rokuyo, você está dizendo que no mundo real também vai...? O clima ficou tenso. Rokuyo confirmou: — Sim. Já existem casos de infecção por vírus zumbi na vida real. — Mas as autoridades estão controlando a informação. Por enquanto, ninguém sabe a gravidade da situação. Nessa fase, ninguém pensaria em zumbis. Mesmo que os sintomas batam, sem provas concretas, ninguém levaria a sério. Afinal, não era brincadeira. — Rokuyo... você está falando sério? Uma garota tremia, quase chorando. Outros também reagiram, alguns em pânico. Era natural. Afinal, o mundo deles sempre foi pacífico. Mesmo com fantasmas e jogos estranhos, nada se comparava ao fim do mundo. Até conhecer Miko, Rokuyo também achava que vivia num mundo normal. Ele manteve a calma. Sob seu olhar, o barulho diminuiu até o silêncio total. — Sei que é difícil acreditar. Mas não preciso que acreditem. Só preciso que me ouçam. Quando o jogo acabar, a realidade vai provar tudo. — Então, por enquanto, nosso foco é sobreviver. — Ficar mais fortes. Rokuyo fez uma pausa. — Como somos colegas, dou a vocês uma escolha. Fiquem e sigam meu plano, ou saiam e se virem sozinhos.— Mas se decidirem ficar, por favor, não façam nenhuma besteira. Caso contrário, não terei dúvidas em eliminá-los! O grupo se olhou, hesitante. Então, uma garota levantou a mão com determinação e declarou: — O Miyamizu é um cara tão charmoso que nem pensaria em nos enganar. Com certeza vou ficar agarrada nele como se fosse minha tábua de salvação! Miyamizu Rokuyo respondeu, seco: — Desculpe, mas não estou distribuindo abraços grátis. Outros começaram a se animar: — Aham... então, eu também tô dentro. — Eu também! — E eu! — Ora, se tem alguém bom pra nos salvar, é claro que a gente vai se agarrar! — ... No final, todos decidiram entrar na jogada. — Ótimo. Miyamizu Rokuyo então ordenou: — Quem tem habilidade de ataque, fique à direita. Quem tem cura, à esquerda. E apoio, no meio. Foi

quando uma garota, sob olhares invejosos do grupo, envergonhada, posicionou-se no centro. O resto não se mexeu. Miyamizu arqueou a boca, irritado: — Pelo que me lembro, habilidades não são tão difíceis de conseguir no jogo, não é? Silêncio. Alguns coçaram a cabeça, sem sair do lugar. Até que alguém tentou justificar: — Hahaha... bem, eu ainda não tenho habilidades, mas consegui uns lanches que dá pra levar pro jogo! Outro acrescentou: — Ah, eu tenho umas bandagens. Dizem que são ótimas pra estancar sangue.

<http://portnovel.com/book/13/1903>